

Stone Lib

CARDED  
DIV. OF INSECTSDIV. Insects  
U. S. Nat. Mus.

1937

ANOPHELES FILE

### III — NOTAS SOBRE OS NYSSORHYNCHUS DE SÃO PAULO (\*) (Culicidae Diptera)

#### OBSERVAÇÕES SOBRE OVOS

por A. AYROSA GALVÃO e JOHN LANE

O estudo dos ovos dos anophelinos, principalmente para o conhecimento da biologia e systematica das especies vectoras de malaria é um assumpto cuja importancia é tão evidente, que não é necessario ser realçado.

Alimentando uma femea de *Anopheles (Nyssorhynchus) pessoai* Galvão e Lane, 1937<sup>(\*)</sup> com sangue humano, conseguimos em 30 de Março de 1937, uma postura de 145 ovos que se dispunham na superficie da agua, formando as figuras geometricas habituaes dos demais anophelinos.

Taes ovos (Fig. 1) são muitos semelhantes aos de *Anopheles (Nyssorhynchus) albitarsis* L. Arribalza, 1878 (Fig. 2) desta Capital, por nós descriptos e figurados em 1936<sup>(\*)</sup>, e que, como então tivemos occasião de chamar a attenção, differem totalmente dos figurados por Root<sup>(1)</sup> em 1926 para os *albitarsis* de Minas Geraes.

Differenciam-se delles, porém, pelo tamanho menór (475 micra contra 550 micra de *albitarsis*), pelo comprimento relativamente maior dos fluctuadores, e por não apresentar um entalhe nos rebordos do exocorion situados nos pólos. Como em *albitarsis*, porem, elle apresentava os fluctuadores com 20 a 22 gommos.

(\*) Trabalho do Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina, Prof. S. B. Pessoa e Instituto de Hygiene da Universidade de São Paulo, Prof. G. H. Paula Souza.

Synthetizamos estas mensurações no quadro abaixo:

**DIMENSÕES DOS OVOS DE A. (N.) PESSÔAI e A. (N.) ALBITARSIS**

	A. (N.) PESSÔAI			A. (N.) ALBITARSIS		
	Média	Max. <sup>a</sup>	Min. <sup>a</sup>	Média	Max. <sup>a</sup>	Min. <sup>a</sup>
Comprimento' .....	475	489	466	550	558	536
Comprimento flutuador..	232	244	221	244		
Maior largura .....	169	174	163	190	198	189

Como já observamos em nossa primeira nota, nos dias mais frios do anno passado, que tinham sido precedidos de longa estiagem, encontramos numerosas larvas no primeiro estadio, que denunciavam recente eclosão. Por mais que pesquisássemos, porem, não encontramos um só ovo em taes criadouros. Isto nos pareceu extranho, porquanto com a chegada de dias mais quentes no mesmo local, éra frequente a collécta de grandes bateladas de ovos. Emitimos, então a hypothesé, de que nos dias seccos, com a evaporação da agua dos criadouros, os ovos adherissem ás suas bordas ou aos vegetaes nelles contidos. Com as primeiras chuvas e elevação do nivel das aguas, os ovos entrariam em eclosão. Elles necessitariam, para tanto, de bastante resistencia á excicção.

Por esta razão decidimos fazer uma experiencia preliminar com a finalidade de determinar a resistencia que os ovos de *Nyssorhynchus* apresentam em relação á excicção.

Tomamos quatro tubos com 3 centimetros de diametro por 7 centimetros de altura, e em cada um collocamos uma tira de papel de filtro de 4 centimetros de comprimento por 2 centimetros de largura. Em cada um destes tubos collocamos 20 ovos de *A. strodei* em perfeito estado de conservação. Em um delles não puzemos agua, enquanto que nos outros collocamos, respectivamente 1, 2 e 3 gottas de agua. Estes tubos foram em seguida fechados hermeticamente. Os ovos

restantes em numero de 142 ficaram em uma placa de Petri com água, para controle, havendo eclosão em tempo normal de 64 larvas, o que dá uma percentagem de 45% de eclosão de ovos.

Dez dias depois, retiramos os ovos collocados sobre o papel de filtro e notamos que a maioria fluctuou e mostrou estar em perfeito estado de conservação.

Cinco dias após houve eclosão de apenas duas larvas no tubo em que tínhamos collocado sómente uma gota d'água. As restantes, embóra mantidas na agua por longo tempo, não deram eclosão a nenhuma larva.

Esta experiencia preliminar, necesita ser repetida em condições que mais se approximam das naturaes.

#### SUMMARY

Authors describe the eggs of *Anopheles (Nyssorhynchus) pessoai* Galvão & Lane, 1936 which are similar to *Anopheles (Nyssorhynchus) albitarsis* L. Arribalza, 1878 from São Paulo but differ in size and minor details.

They also make a preliminary experiment to observe the resistance which *Anopheline* eggs may show as to dessication and believe that these experiments should be carried on under more natural conditions.

#### BIBLIOGRAPHIA

- 1 — Root F. M. — *American Journal of Hygiene* VI, 684. 1926.
- 2 — Galvão, A. Ayrosa & Lane J. *Ann. Fac. Med. Univ. de São Paulo*, XII (2), 1936.
- 3 — Galvão, A. Ayrosa & Lane Jr. — *Revista de Biologia e Hygiene de São Paulo*, VII (2), 1936.

NOTAS SOBRE OS  
NYSSORHYNCHUS DE SÃO PAULO

por  
A. AYROSA GALVÃO  
e JOHN LANE

REVISTA DO MUSEU PAULISTA

Tomo XXIII — 1937

ESTAMPA I

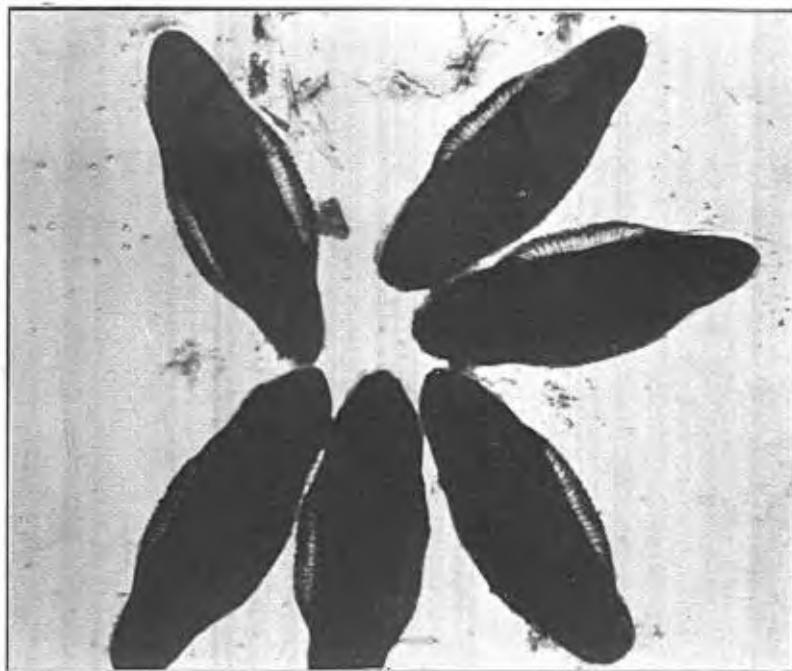


Fig. 1 Ovos de *Anopheles (Nyssorhynchus) pessoai* Galvão e Lane, 1937.

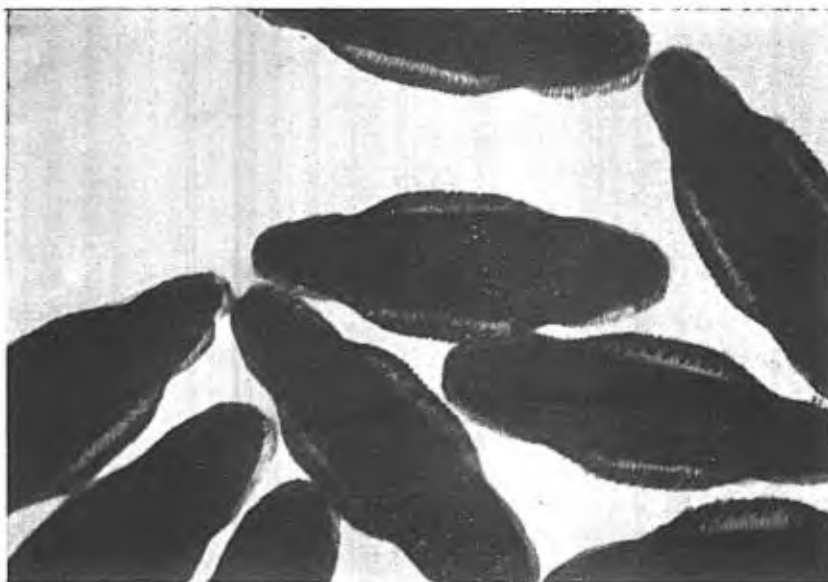


Fig. 2 Ovos de *Anopheles (Nyssorhynchus) albitarsis* L. Arribalzaga, 1878.